

Ocupação desordenada preocupa

São Paulo (AE) — "O fato de as queimadas serem agrícolas não diminui a preocupação quanto à ocupação desordenada do território brasileiro e perda de biodiversidades. Mas certamente reduz a responsabilidade do país com relação ao efeito estufa", afirma Evaristo Eduardo de Miranda, pesquisador do Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA). Gylvan Meira Filho, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), explica que as queimadas agrícolas emitem menos gás carbônico do que as queimadas praticadas em florestas recém-derrubadas.

Nos campos cultivados e em pastagens, bem como nos canaviais paulistas e pernambucanos, o que se queima são restos de culturas e capins que vão crescer novamente durante o ano agrícola. A quantidade de carbono emitida pela queima dessas plantas é praticamente igual à quantidade de carbono que será fixada pelas culturas e pastagens, durante a fase de crescimento, ao longo do ano. O balanço anual de emissões e fixação de carbono para áreas agrícolas queimadas, portanto, tende a zero.

O mesmo já não acontece com as queimadas de florestas derrubadas. Quando o fogo destrói árvores centenárias, a fumaça leva para a atmosfera o carbono acumulado nos troncos durante anos. Mesmo que a área seja abandonada e cresça ali uma floresta secundária, seriam necessárias dezenas de anos para retirar da atmosfera aquele carbono emitido de uma vez só, durante a queimada. O balanço, portanto, é negativo: emite-se mais carbono do que se pode fixar.